

## **GT2 - Políticas Públicas e Cidades**

### **Centralidade e "gentrificação" do espaço público: A Revitalização do Mercado**

Ana Estela Vaz Xavier, Profa. Dra. Maria Thereza Rosa Ribeiro (Orientadora)

Universidade Federal de Pelotas  
Mestranda em Sociologia  
Pelotas - Rio Grande do Sul  
[aestelars@gmail.com](mailto:aestelars@gmail.com)

#### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto se destina à observar quais os fenômenos estão envolvidos no processo de revitalização do Mercado Público Central de Pelotas e seus arredores. A Revitalização do meio ambiente urbano degradado, pode tanto acarretar benefícios quanto prejuízos na vida da população, já que resulta na ressignificação social do ambiente. É no meio ambiente urbano, que ocorre a constante interação dos grupos sociais, onde os conflitos sociais se intensificam com maior visibilidade e dramaticidade, pois sendo o mediador do sujeito com a sociedade, busca atingir o equilíbrio do desenvolvimento entre cultura, urbanização e conservação ambiental no espaço social, essenciais para o bem estar social, visto sua relevância para interação social, evolução e reforço da identidade local. Deve-se ressaltar que a intervenção urbana decorre, na maioria das vezes, de decisões políticas, do poder público e setores do capital, além de favorecer a especulação imobiliária e do capital financeiro. Compreender o processo de revitalização do prédio localizado no centro histórico da cidade de Pelotas, atentando aos fenômenos sociais e culturais nele emergentes, observando toda a nova dinâmica que se apresenta no local no que se refere as questões econômicas é de suma importância.

O Mercado Central de Pelotas, desde sua construção, em 1848, foi, aos poucos, perdendo sua singularidade, foi quando surgiu a proposta de uma nova reforma, visando a sua requalificação e o resgate do local. A partir de 2009, iniciou a reforma de restauração do Mercado Público com o intuito de “Devolver a originalidade do interior do prédio do mercado”. A Prefeitura e o Governo Federal, através do Programa Monumenta, uniram recursos para a restauração do Mercado Central, cujo projeto possuía a ideia principal de refazer o modelo

inicial, construído em 1848, além de implantar bancas compatíveis com as atividades do mercado. Atualmente, a obra está concluída e o Mercado Público de Pelotas, está de "nova cara", com bancas menores, a preços mais elevados e conseqüentemente novos permissionários, além dos poucos antigos permissionários que ali permaneceram, tudo após rigoroso processo seletivo da Prefeitura que definiu quem iria ocupar as novas bancas. É notório o fato de que houve um processo de higienização nos arredores do Mercado Público, excluindo do local as chamadas classes perigosas, consideradas "ameaças" para a segurança da sociedade.

Este trabalho busca compreender os fenômenos sócio-culturais e econômicos que resultaram desde a última reforma do Mercado Público de Pelotas. No largo do Mercado Público, diferentemente do que acontecia antes da reforma, que não tínhamos a oportunidade de presenciar a apresentação de shows, espetáculos, feiras de antiguidades, sebo, exposições de carros antigos, dentre outros tantos eventos que hoje ali acontecem, o Mercado Público, se presta há muitas atividades culturais que são capazes de proporcionar lazer e diversão aos novos frequentadores, porém, em contrapartida, podemos verificar que houve uma certa descaracterização no cenário do Mercado Público, onde podíamos encontrar transeuntes de todas as classes sociais que iam buscar mercadorias "comuns", típicas de um local como este, produtos coloniais, calçados baratos, feira de hortaliças, artesanatos populares, vassoura e chapéu de palha, enfim, produtos destinados ao uso geral do povo a preços acessíveis, o que não mais ocorre nos dias de hoje. Notadamente, a requalificação do Mercado Central, buscou torná-lo mais atraente às classes mais elevadas, que aos poucos foram ocupando o local como um espaço de sociabilidade, o que certamente, resultou num processo marcado por práticas excludentes, visto que as intervenções decorrentes da revitalização foram norteadas pelo mercado, com vistas às questões econômicas, tendo como alvo as classes médias e altas.

Há suspeita de que os antigos ocupantes não mais estão no local por razões econômicas, muitos deles migraram para as ruas vizinhas ao Mercado, portanto, buscamos compreender o que ocorreu. Por isso, consideramos o Mercado Público de Pelotas um local com ressignificação social em vários âmbitos (cultural, social, econômico, político), pois, a requalificação de espaços

como este culmina em impactos sobre o modo de vida das classes populares, que, em geral, são as mais atingidas por tal processo.

Busca-se averiguar se houve de fato um processo de "gentrificação" em razão do enobrecimento do local. De acordo com David Harvey, pode ocorrer o fenômeno da *gentrification*, ou "enobrecimento", quando as áreas centrais da cidade são revitalizadas e passam a ser habitadas por grupos sociais de maior poder aquisitivo, com tendência à criação de novos enclaves residenciais e à expulsão dos moradores originais, de baixa renda ou de origem étnica distinta daquela dos novos moradores (cf. Harvey, 1992: 69-96; Anderson, 1990; e Zukin, 1996: 205-219- In: Frúgoli, 2006, p.22). Esta possibilidade de ter ou não ocorrido um processo de "gentrificação" no Mercado, vai nos conduzir a observar prováveis questões de exclusão social. A gentrificação resulta no deslocamento de pessoas para ceder espaço ao novo modelo requalificado do local, com vistas ao interesse público, econômico e social. As intervenções urbanas estão marcadas pela aliança entre interesses do capital e do poder público o que, conseqüentemente, resulta num processo marcado por práticas excludentes.

De acordo com Simmel, a sociedade é flexível e não rígida, sendo o conflito uma forma de socialização. Para ele, nenhum grupo é inteiramente harmonioso, e partindo deste ponto buscaremos verificar se há conflito entre antigos e novos ocupantes do espaço do Mercado Público Central. Em Bourdieu, "o espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os *dois princípios de diferenciação...*- o capital econômico e o capital cultural". (Bourdieu, 1996, p.19). Se pretende compreender as prováveis questões conflituosas, que, por dedução, acreditamos que estão presentes entre os antigos e novos ocupantes do Mercado Público Central, como espaço social urbano.

O interesse científico trata de identificar os processos e estruturas sociais a partir do estudo local, buscando evidenciar a descaracterização do espaço do Mercado Público Central, visando identificar os elementos estruturais que impediram a reinclusão dos antigos ocupantes e frequentadores do local, sem que para isso seja necessário pensar na extinção das novas práticas de sociabilidade cultural, as quais valorizam o espaço público como

meio de interação social, além de analisar a possibilidade de resgate das origens do Mercado Público Central.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho de pesquisa científica serão utilizados métodos de investigação na pesquisa sociológica, que abrangem um conjunto de normas que irão coordenar o emprego das técnicas de coletas de informações. A observação, as entrevistas, os questionários, a análise de documento, assim como a fotografia estarão a serviço desta pesquisa e serão devidamente justificadas, mostrando a relevância do uso de cada técnica. Este trabalho de pesquisa sobre a realidade do Mercado Público Central de Pelotas, a partir de sua revitalização que resultou numa ressignificação do espaço, certamente em razão da "gentrificação", requer uma certa proximidade intuitiva por parte da pesquisadora, é justamente, no momento de ir a campo que ocorrerão as trocas entre entrevistados e a entrevistadora, além de outros contatos que ocorrerão *in loc*.

Ocorrerá a aplicação de um *survey* com os frequentadores em geral, método que visa facilitar a compreensão das suas motivações ao frequentarem o Mercado Central e dos pensamentos a respeito do que foi e no que resultou todo o processo de revitalização e suas consequências, no local e seus arredores, cujos resultados agregarão valor a pesquisa de maneira concreta e sólida.

## **QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA**

As obras e os respectivos conceitos que embasam esta pesquisa são:, Conceitos de Revitalização/Requalificação, tratados pelos autores como Lúcio Kowarick (2009) e Heitor Frúgoli (2006); a ressignificação social, em Georg Simmel; o conceito basilar de David Harvey do que é "gentrificação"; o conceito de espaço social encontrado em Pierre Bourdieu (1996); a ideia de espaço urbano, baseado na obra de Angelo Serpa (2015) e sobre a cidade e o comportamento humano no meio urbano, utilizaremos como base teórica a literatura do autor Robert Ezra Park.

## REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre, 1930- **Razões Práticas: sobre a teoria da ação.**/Pierre Bourdieu; tradução: Mariza Corrêa-Campinas, SP: Papirus, 1996.

FRÚGOLI, Jr., Heitor, **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole.** São Paulo: EDUSP, 2006. Introdução e cap. 2. p. 19-46; p. 69-109.

SANTOS, Klécio. **Mercado Central Pelotas 1846-2014/** Klécio santos- Pelotas, Fructos do Paíz. 2014.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** 1 ed. 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2011.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**/Gorg Simmel;tradução Pedro Caldas.- Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SIMMEL, Georg; PARK, Robert Ezra; WEBER, Max; WRITH, Louis; LAUWE de, P.H. Chombart. **O Fenômeno Urbano.** Organização e introdução de Otávio Guilherme Velho. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2ª edição. 1973.

KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**/Lúcio Kowarick; fotografias de Antonio Saggese.- São Paulo: Ed. 34, 2009.320 p.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo, 1979.